

## Piauí deixa de ser Estado mais pobre do Brasil, aponta a FGV

(NÃO ASSINADO)

Rio de Janeiro - De acordo com o levantamento “O Atlas do Bolso dos Brasileiros”, da Fundação Getúlio Vargas, publicado ontem, o maior patamar de pobres está em Alagoas, com 38,8% do total da população. O estado é seguido por Maranhão (33,75%), Piauí (32,38%), Paraíba (29,20%) e Sergipe (26,56%).

Segundo o levantamento, O estado de Santa Catarina é o que aparece na liderança do ranking ABC, com 82,32% da população nessa faixa de renda. Completam as primeiras posições os demais estados do Sul, Paraná com 79,85% e Rio Grande do Sul com 73,29%. No extremo oposto estão os estados nordestinos Maranhão (32,22%), Alagoas (32,25%) e Piauí (36,99%).

Em todo o país, 16% da população são incluídos na camada mais pobre. Do total de desempregados no país, 25,6% estão na classe D.

Entre os empregados agrícolas, 22,3% também estão na classe D.

Santa Catarina tem a menor proporção de pobres no país, com 4,53% da população pertencente à classe E.

RICOS E POBRES - A capital do país concentra a maior proporção de pessoas na classe alta no país, de acordo com dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas), baseados na Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). Do total da população do Distrito Federal, 26,5% pertencem à classe AB.

Em todo o Brasil, essa classe representa 10,4% do total.

Em 2007, a classe alta significava 27,4% da população do Distrito Federal.

Por outro lado, 3,08% da população do Maranhão estão na classe AB, o menor nível entre todos os Estados do Brasil. Ao mesmo tempo, o Estado nordestino tem a segunda maior proporção de pobres, com 33,8% da população classificada na classe E. Em relação a 2007, diminuiu a proporção de pobres no Maranhão, já que naquele ano, 38,3% estavam na classe E. Pelos critérios da FGV, compõem a classe AB quem tem renda domiciliar superior a R\$ 4.807; entre R\$ 1.115 e 4.806, estão os integrantes da classe C; com renda domiciliar de R\$ 768 a 1.114, estão os brasileiros da classe D; e finalmente, quem tem renda domiciliar inferior a R\$ 768 está na classe E.

Piauí é o 3º em renda de aposentados

São Paulo - O Rio de Janeiro é o estado em que as aposentadorias têm maior participação na renda, segundo pesquisa divulgada ontem (25) pela Fundação Getúlio Vargas.

De acordo com o levantamento “O Atlas do Bolso dos Brasileiros”, o rendimento de aposentados que recebem mais de um salário mínimo por pessoa representou 25,35% do total da renda do estado em 2008, a maior parcela entre todos os estados do país. O estado é seguido na lista por Rio Grande do Sul (18,74% da renda), Piauí (17,57%) e Distrito Federal (16,43%).

O relatório, segundo o responsável pela pesquisa, é um “resumo” feito a partir da análise dos mais relevantes indicadores econômicos e sociais divulgados recentemente – principalmente os da Pnad, do IBGE – para detalhar as origens e comportamento da renda do brasileiro.

Na capital fluminense, o retrato é semelhante: o ganho dos aposentados que recebem previdência acima do piso mínimo correspondeu a 27,22% do total da cidade no mesmo ano, a maior parcela entre as 36 capitais e regiões metropolitanas pesquisadas.

O ganho dos aposentados e pensionistas que ganham mais de um salário mínimo representa 13,36% da renda da cidade de São Paulo.

RENDA DO TRABALHO - Já no ranking sobre a renda obtida por meio de diferentes atividades de trabalho, a cidade do Rio de Janeiro é a última colocada entre as 36 capitais e periferias metropolitanas analisadas para a pesquisa, com uma parcela de 67,98% da renda vinda deste tipo de fonte. A líder nessa comparação é de Palmas, no Tocantins, onde 88,31% da renda veio do trabalho em 2008, de acordo com o levantamento. A capital paulista ocupa a 15ª posição na mesma análise, com 80,51% da renda vinda do trabalho.

Na comparação estadual, as atividades do trabalho têm a maior participação na renda do Amapá (88,16%), Roraima (86,26%) e Mato Grosso (85,69%). Rio de Janeiro aparece em 25º lugar, com 69,54%; São Paulo é listado em nona posição, com parcela de 80,66% da renda obtida pelo trabalho.

Maior concentração de pobres do país

O maior patamar de pobres está em Alagoas, com 38,8% do total. Os dados da FGV revelam aumento da proporção de pobres entre os alagoanos, já que em 2007, 37,9% estavam na classe E.

Em todo o país, 16% da população são incluídos na camada mais pobre. Do total de desempregados no país, 25,6% estão na classe D. Entre os empregados agrícolas, 22,3% também estão na classe D.

Santa Catarina tem a menor proporção de pobres no país, com 4,53% da população pertencente à classe E. Apesar da menor número de pobres entre os catarinenses, houve aumento na proporção na comparação com 2007, quando 3,67% da população local estava na classe E.

CLASSE MÉDIA - Na chamada classe média, a maior proporção do país também coube a Santa Catarina, onde 65,4% da população está na classe C. Em 2007, 67,4% da população catarinense era de classe média.

Em sentido inverso, 27,7% da população de Alagoas é de classe média. Em 2007, 26,9% da população alagoana estava na classe C. Segundo a FGV, 49,2% da população brasileira pertence à classe C.

CLASSES A,B,C e D – A FGV aponta que 67,8% dos empregados com carteira assinada no país está na classe C. Esta classe concentra ainda 57,13% dos funcionários públicos brasileiros. A classe C tem ainda a maior proporção de desempregados, com 38,8% do total.

Já na classe D, a maior proporção está no Pará, onde 34,1% da população local estão nessa faixa de renda. Santa Catarina, novamente, tem a menor proporção, com 13,2% da população incluída na classe D.

A classe AB concentra 54,3% dos contribuintes para a previdência. Na classe C, estão outros 37,8%; 4,3% dos contribuintes estão na classe D, e 3,4 estão na parcela mais pobre da população brasileira.